

Sumário

CAPÍTULO 8.....	4
ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	4
8.1 Assistência Estudantil.....	4
8.1.1. Cenário atual - Política de AE	4
8.1.2 Estrutura - Política de AE	5
8.1.3 Comunicação - Política de AE.....	8
8.1.4 Indicadores - Política de AE	11
8.1.5 Oferta de Auxílios.....	11
8.1.6 Iniciativas - Política de AE.....	13
8.1.7 Mensuração das iniciativas - Política de AE	14
8.2 Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade.....	16
8.2.1 Cenário atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade	16
8.2.2 Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade.....	19
8.2.3 Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade	20
8.3 Ingresso	22
8.3.1 Cenário atual - Ingresso.....	22
8.3.2 Iniciativas – Ingresso.....	27
8.3.3 Mensuração das iniciativas – Ingresso.....	28
8.4 Egresso	29
8.4.1 Cenário Atual - Egresso	29
8.4.2 Iniciativas – Egresso	30
8.4.3 Mensuração das Iniciativas – Egresso	31
8.5 Permanência e Êxito	32
8.5.1 Cenário atual - Permanência e Êxito.....	32
8.5.2 Iniciativas - Permanência e Êxito	33
8.5.3 Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito.....	33

8.6 Organização Estudantil.....	35
8.6.1 Cenário atual - Organização Estudantil.....	35
8.6.2 Iniciativas - Organização Estudantil	37
8.6.3 Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil.....	38

Lista de Quadros

Quadro 131 - Estrutura atual da assistência estudantil nos <i>campi</i>	7
Quadro 132 - Diagnóstico da comunicação da assistência estudantil nos <i>campi</i>	10
Quadro 133 - Quantitativo de auxílios 2014/2018	13
Quadro 134 - Propostas Assistência Estudantil	16
Quadro 135 - Diagnóstico dos núcleos nos <i>Campi</i>	19
Quadro 136 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade	22
Quadro 137 - Ingresso por nível por <i>campus</i>	27
Quadro 138 - Propostas Ingresso	29
Quadro 139 - Propostas Egresso.....	32
Quadro 140 - Propostas Permanência e êxito.....	35
Quadro 141 - Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018	37
Quadro 142 - Propostas Organização estudantil.....	41

CAPÍTULO 8

ASSUNTOS ESTUDANTIS

O Capítulo de Assuntos Estudantis busca contemplar os objetivos estratégicos **R1 – Promover ações de formação para a cidadania; R4 – Promover ações que visem ao desenvolvimento social, econômico, ambiental, cultural e político da comunidade; P5 – Fortalecer núcleos de ações afirmativas e assistência estudantil; P6 – Fomentar a política alimentar e nutricional.**

8.1 Assistência Estudantil

8.1.1. Cenário atual - Política de AE

A política de AE do IFRS completa, em 2018, seu quinto ano de aprovação por meio da Resolução nº 086/2013 do CONSUP. Ao pautar como princípios a equidade, a gestão democrática e a garantia de condições de acesso e permanência dos estudantes, o referido documento vincula-se diretamente à democratização dos conhecimentos como pressuposto de uma educação progressista comprometida com um projeto societário baseado na igualdade de direitos e oportunidades, os quais são defendidos pelo PPI.

Ao longo dos últimos quatro anos, a AE realizou importantes ações, quais destacam-se:

- I - composição de calendário de pagamento de auxílios sincronizado;
- II - construção de diretrizes de distribuição orçamentária;
- III - normatização dos auxílios e ações universais, bem como formas de execução orçamentária;
- IV - estabelecimento de mais um tipo de auxílio;
- V - uniformização de editais e tipos de auxílio;

VI - estabelecimento de diretrizes únicas de avaliação socioeconômica para deferimento de auxílios;

VII - constituição de Comissões de AE nas 17 unidades do IFRS;

VIII - I Fórum da AE;

IX - reuniões de trabalho (GTPAE, Assistentes Sociais);

X - comissões de trabalho (Fórum, Instrumento de Vulnerabilidade; Módulo AE no SIGAA, Ações Universais, Avaliação de Impacto da AE).

A seguir consta a descrição da situação atual do IFRS, em relação aos pontos pactuados no PDI 2014 -2018, nos tópicos: Estrutura, Comunicação, Indicadores, Oferta de auxílios e Metas gerais.

8.1.2 Estrutura - Política de AE

Atualmente o IFRS conta com a seguinte composição nos órgãos propostos pela Política de AE:

Assessoria de AE: uma assistente social, apesar da proposta do PDI 2014-2018, descrever a estrutura da Assessoria de AE com Assistente Social e Psicólogo.

- I. GTPAE: composto pela assessoria de AE e pelas coordenações de AE dos *campi*. A proposta do PDI vigente é do GTPAE é efetuar a revisão da Política de AE do IFRS, ao término de um ano de sua vigência, sendo encaminhada ao COEN para apreciação. Essa meta não foi cumprida pelo GTPAE. Uma das propostas era de manter o GTPAE em funcionamento, proporcionando espaço para as construções necessárias a implementação da Política da AE. O contexto atual demonstra que há um regimento interno aprovado, o qual prevê no mínimo duas reuniões por ano, sendo que efetivamente a maior parte das reuniões ocorreram a distância via webconferência. Ainda, em 2015, foi realizada apenas uma reunião presencial. No ano de 2018 foram realizadas duas reuniões presenciais até o mês de agosto, com previsão de uma terceira no mês de outubro.
- II. Coordenação de AE: as coordenações AE nos *campi* do IFRS, atualmente, são exercidas conforme quadro abaixo.

Campus	Equipe			
	Assistente Social	Psicóloga/ Psicólogo	Pedagoga/ Pedagogo	Outros profissionais
Alvorada	1	0	0	Assistente de alunos (1)
Bento Gonçalves	1	2	0	Assistente de alunos (4), Nutricionista (1), Cozinheira (1), Técnica em Enfermagem (2), Enfermeira (1)
Canoas	1	1	1	Não
Caxias do Sul	1	1	1	Assistente em Administração (1)
Erechim	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Farroupilha	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Feliz	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Ibirubá	1	1	1	Técnico em Assuntos Educação (1), Assistente de alunos (1)
Osório	1	1	2	Técnico em Assuntos Educação (3), Assistente de alunos (6)
Porto Alegre	1	2	1	Técnico em Assuntos Educação (1)
Reitoria	1	0	0	Não
Restinga	1	1	1	Não

Rio Grande	1	1	0	Técnico em Assuntos Educacionais (1)
Rolante	1	1	1	Técnico em Assuntos Educacionais (1)
Sertão	1	1	1	Assistente de alunos (8), Nutricionista (1), Médica (1), Enfermeira (1), Dentista (1)
Vacaria	1	0	0	Assistente de alunos (2)
Veranópolis	1	0	0	Técnico em Assuntos Educacionais (1), Assistente de alunos (1), Professor EBTT (2)
Viamão	1	1	1	Não
Total	18	16	12	

Quadro 1 - Estrutura atual da assistência estudantil nos *campi*

A estrutura atual das Coordenações de AE dos campi se configura da seguinte forma: 18 Assistentes Sociais, 18 Psicólogos e 13 Pedagogos. As equipes ainda são compostas por assistentes de alunos, técnico em assuntos educacionais, assistente em administração, enfermeiros, dentistas, médicos, nutricionistas e professores EBTT. Destaca-se que nem todos os campi possuem a estrutura mínima da AE.

- III. Comissões de AE, meta cumprida, estruturadas em todos os *campi*, respeitando a periodicidade mínima de seis meses de suas reuniões e efetuando registros e encaminhamentos referentes ao definido em conjunto. Compõem as Comissões de AE membros dos seguintes segmentos: TAEs, docentes, discentes e coordenador da AE. As Comissões de AE são regulamentadas por Regimentos Internos. Referente às Comissões de AE, conforme descrito na Política de AE:

Artigo 18 As Comissões de Assistência Estudantil são órgãos dos câmpus que possuem em seu âmbito a função de apoiar as Coordenações de Assistência Estudantil no planejamento, execução e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil. § 1o As Comissões de Assistência Estudantil,

regulamentadas por Regimento Interno Próprio, serão compostas pelo Coordenador da Assistência Estudantil, por 2 (dois) servidores docentes e 2 (dois) servidores Técnico-Administrativos em Educação, com mandato de 2 (dois) anos, e por 2 (dois) discentes, com mandato de 1 (um) ano. § 2º Os membros das Comissões de Assistência Estudantil serão eleitos entre seus pares. Artigo 19 Cada mandato eletivo admitirá somente uma recondução. Artigo 20 Poderão participar na condição de candidatos à Comissão de Assistência Estudantil: I. os servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFRS, em exercício no câmpus; II. os discentes com matrícula ativa e frequência regimental em curso presencial do *campus*. Artigo 21 Compete às Comissões de Assistência Estudantil: I. participar da construção e da avaliação das ações da Assistência Estudantil, percebendo sua adequação às necessidades da comunidade acadêmica; II. apoiar a Assistência Estudantil na organização das ações para execução dos recursos; III. auxiliar na elaboração dos relatórios semestrais referentes aos programas, projetos e ações da Assistência Estudantil em execução no seu câmpus.

- IV. Garantir espaços físicos adequados para as ações da AE – de convivência e troca com as equipes e para atendimentos específicos.
- V. Comissão Mista de Gestão de Orçamento da AE composta por três membros do GTPAE, respeitando os três profissionais da Equipe Mínima; três membros do CD, respeitando as três fases de implantação dos *campi*; um membro da PROAD; um assessor de AE.
- VI.

8.1.3 Comunicação - Política de AE

Atualmente, não há um plano conjunto de comunicação para AE do IFRS, ocasionando que cada *campus* possui plano de comunicação próprio, com informações sendo veiculadas de diferentes modos, sendo que a maioria não possui local unificado de exposição de informações no site, como identificado no quadro abaixo:

Campus	Comunicação	
	Aba "Assistência Estudantil"	E-mail: assistencia.estudantil@nomedocampus.ifrs.edu.br
Alvorada	Não	Sim
Bento	Não	Sim
Canoas	Não	Sim
Caxias do Sul	Não	Sim
Erechim	Sim	Sim
Farroupilha	Não	Não
Feliz	Não	Sim
Ibirubá	Não	Sim
Osório	Sim	Sim
Porto Alegre	Não	Não
Reitoria	Não	Não
Restinga	Sim	Sim
Rio Grande	(Está na Aba e Ensino)	Sim
Rolante	Não	Sim
Sertão	Não	Sim
Vacaria	Não	Sim

Veranópolis	Não	Sim
Viamão	Não	Sim
TOTAL	2/18	15/18

Quadro 2 - Diagnóstico da comunicação da assistência estudantil nos *campi*

No PDI 2014-2018 é colocado:

“8.2.2.2 Estrutura mínima de Comunicação: A Política de Assistência Estudantil propõe como princípio a transparência na divulgação dos recursos, benefícios, serviços, programas e projetos de Assistência Estudantil, bem como, nos critérios para obtenção para a manutenção dos mesmos. Esse princípio propõe a necessidade de visibilidade e de identidade comunicacional.

8.2.2.3 Metas para os anos de 2014 e 2015, a meta é a criação de um Plano conjunto de Comunicação para Assistência Estudantil que prevê os seguintes pré-requisitos de divulgação:

I. Criação de Aba da Assistência Estudantil, na capa do site de cada *campus* contendo como subtítulos mínimos: Editais – subtítulo que deve agregar todos os Editais, retificações e listagens de resultados dos mesmos; Informações – subtítulo que deve conter informações sobre a Coordenação de Assistência estudantil, equipe, horários, contatos, programas e ações ofertadas, informativos, avisos e relatórios de transparência.

II. Criação do e-mail da Assistência Estudantil nos *campi* – e-mail padronizado assistência_estudantil@orespectivocampus.ifrs.edu.br que deve ser recebido e respondido por toda a equipe que trabalha na Coordenação de Assistência Estudantil do mesmo, bem como servir de principal canal de comunicação com a comunidade interna e externa;

III. Confecção de banners das Assistências Estudantis – providenciar banners de informação expostos em local de grande acesso nos *Campi*, preferencialmente próximo ao setor de Registros Escolares dos mesmos, contendo informações gerais como definição da Assistência Estudantil, auxílios ofertados e contatos. A confecção de banners não foi executada em função da assistência estudantil do IFRS não possuir uma identidade visual padronizada.

IV. Confeção de folders das Assistências Estudantis – todas as Assistências Estudantis devem providenciar folders do passo a passo para a solicitação de auxílios estudantis e disponibilizando os mesmos aos estudantes no ato da matrícula e no balcão de atendimento ou recepção dos *Campi*. Não foram produzidos folders padronizados para todos os *Campi*, porém alguns *Campi* produziram o seu próprio folder para divulgação da AE.

V. Relatório de Transparência dos *Campi* - publicação anual de um Relatório de Transparência com dados referentes ao número de auxílios ofertados de cada modalidade, seus valores e montantes de execução mensal;

VI. Oportunizar que todos os estudantes tenham acesso aos Editais da Assistência Estudantil com sua exposição no site, na aba da Assistência Estudantil, subtítulo “Editais” e em locais de grande circulação de estudantes nos câmpus. Para os anos 2016 a 2018, as metas são manter, propor novas iniciativas e aprimorar as formas de comunicação entre as Assistências Estudantis e os estudantes de modo a facilitar o acesso e a articular os demais setores dos câmpus aos interesses de publicidade da Assistência Estudantil. Nem todos os *Campi* divulgaram o edital da forma proposta pelo PDI. ”

8.1.4 Indicadores - Política de AE

Atualmente, não há um diagnóstico sociodemográfico conjunto entre as AEs do IFRS, de modo a identificar semelhanças e diferenças entre o perfil dos estudantes do IFRS. Na mesma linha, cada *campus* efetua seus levantamentos de dados relativos ao aproveitamento e frequência, identificando de modo diferenciado os processos de evasão e traçando estratégias específicas de combate a mesma, bem como em relação à retenção escolar.

8.1.5 Oferta de Auxílios

No período 2014 – 2018, o IFRS contou com a oferta de auxílios estudantis apresentada no quadro abaixo.

Quantitativo de auxílios 2014/2018					
<i>Campus</i>	2014	2015	2016	2017	2018 (apenas 1º, 2º e 3º etapa)
Alvorada	0	90	140	151	183
Bento	682	183	280	271	277
Canoas	198	139	174	180	240
Caxias do Sul	129	187	275	356	338
Erechim	483	278	362	341	311
Farroupilha	380	146	214	191	164
Feliz	55	86	159	169	203
Ibirubá	187	119	99	147	150
Osório	123	83	148	215	283
Porto Alegre	828	442	470	465	491
Reitoria	0	0	0	0	0
Restinga	476	298	410	501	333
Rio Grande	627	617	598	753	815
Rolante	0	0	56	193	320
Sertão	827	391	627	579	567

Vacaria	0	27	49	84	131
Veranópolis	0	0	39	36	35
Viamão	0	133	185	197	219
TOTAL	5378	3131	4433	4757	5007
TOTAL GERAL	22706				

Quadro 3 - Quantitativo de auxílios 2014/2018

8.1.6 Iniciativas - Política de AE

Tendo em vista o cenário e o diagnóstico realizado do último PDI, propõem-se para os próximos cinco anos de vigência deste PDI:

- garantir a participação estudantil efetiva nos espaços decisórios institucionais;
- ampliar, consolidar e fortalecer da Equipe Mínima na Reitoria, nos *campi* e nas residências estudantis, com assistente social, psicólogo, pedagogo e assistente de alunos, técnico em assuntos educacionais;
- planejar, promover, implementar e atuar no acompanhamento e na avaliação de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde estudantil que contribuam para a permanência e êxito e qualidade de vida dos e das estudantes;
- atuar nos colegiados dos cursos e conselhos de classe.
- contribuir em pesquisas e publicização de dados sobre o Diagnóstico Sociodemográfico;
- deliberar sobre os critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;
- deliberar sobre melhorias físicas dos espaços de atendimentos estudantil;
- participar do GTPAE do IFRS;

- publicar edital anual de circulação interna para concessão de auxílios estudantis, realizar inscrições, seleção e acompanhamento dos estudantes contemplados;

- informatizar e dar transparência dos processos de AE e ampliação da divulgação e dos editais auxílios estudantis;

- consolidar as ações de caráter universal e criação da Comissão Permanente de Ações Universais ligada a PROEN.

8.1.7 Mensuração das iniciativas - Política de AE

Como formas de mensuração propõem-se:

- levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios;

- mapeamento da composição das equipes AE e residência estudantil dos *campi*;

- mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes;

- levantamento da participação das AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;

- mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes;

- mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de AE.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
- Levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios	<p>Número de participação de estudantes nas reuniões do CONSUP.</p> <p>Número de participação de estudantes nas reuniões do CONCAMP.</p> <p>Número de participação de estudantes nos colegiados de curso.</p> <p>Número de participação de estudantes nos eventos institucionais.</p> <p>Número de estudantes que participam dos núcleos.</p> <p>Número de comissões da AE que possuem participação de estudantes.</p>	<p>Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção-geral entre outros.</p> <p>Análise das portarias de composição das comissões de AE dos <i>campi</i>.</p>
- Mapeamento da composição das equipes AE e residência estudantil dos <i>campi</i>	Número de servidores e cargos que compõem a equipe da AE e residência estudantil.	Consulta às equipes de AE dos <i>campi</i> .
Mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes	Número de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes.	<p>Consulta ao COEN, COPPI e COEX.</p> <p>Consulta as AEs.</p> <p>Consulta aos NAAFs.</p>
Levantamento da participação das AE nas decisões e critérios de	<p>Números de AEs que participam das decisões.</p> <p>Números de AEs que participam das equipes diretivas dos <i>campi</i>.</p>	<p>Consulta as direções-gerais dos <i>campi</i>.</p> <p>Consulta as AEs dos</p>

utilização dos recursos orçamentários/financeiros	Categorização dos critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros.	<i>campi</i> .
Mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes	Quantitativo de <i>campi</i> com espaço adequado para atendimentos individuais aos estudantes.	Consulta as AEs dos <i>campi</i> .
Mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de AE.	Quantitativo de <i>campi</i> que possuem informatização dos processos de AE. Quantitativo de <i>campi</i> que possuem relatórios de divulgação dos processos de AE. Quantitativo de <i>campi</i> que possuem relatórios de transparência dos processos de AE.	Consulta as AEs dos <i>campi</i> . Consulta aos estudantes e servidores.

Quadro 4 - Propostas Assistência Estudantil

8.2 Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

8.2.1 Cenário atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

O IFRS, por meio da sua PAF (Resolução nº 22 de 25/02/14), contempla ações de inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas e para a defesa dos direitos humanos. A referida Política propõe medidas especiais para acesso, permanência e êxito dos estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escola pública.

Para acompanhar a implementação da PAF, a Instituição conta com uma comissão, composta por representantes: da AAI, dos Núcleos Institucionais vinculados às Ações Afirmativas, do COEN, do COEX, do CODI, da AE e da CPA.

Também, o IFRS conta com a AAID e o CTA, vinculados à Reitoria; e com núcleos vinculados às Ações Afirmativas, nos *campi*, conforme detalhamento abaixo:

- AAID: é o órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão no IFRS, de acordo com a Nota Técnica da SETEC/MEC nº 272/2010. Sua finalidade é promover a cultura da educação para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades educacionais específicas para o Mundo do Trabalho, a valorização da identidade étnico-racial, a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores, buscando a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação.

- CTA: teve sua criação e atuação regulamentada pela Portaria nº 1153/2015 e pela IN/PROEX nº 10/2015 respectivamente. É o setor responsável por propor, orientar e executar ações de extensão, pesquisa e desenvolvimento em acessibilidade arquitetônica, instrumental, comunicacional, programática, metodológica, atitudinal e recursos de tecnologia assistiva no IFRS. Dentre as principais competências do CTA, destacam-se:

- desenvolvimento de metodologias para a implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência;
- produção de Tecnologia Assistiva de baixo custo;
- criação de sites, portais e sistemas web acessíveis;
- realização de avaliação de acessibilidade virtual;
- construção de materiais didático-pedagógicos acessíveis/adaptados;
- promoção de cursos, capacitações, palestras e oficinas.

- NAPNEs: são órgãos de assessoramento dos *campi*, instituídos em cada *campus*, por portaria do Diretor-geral e constituem-se como um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na Instituição. São facilitadores e disseminadores de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o Mundo do Trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

- NEABIs: são instituídos por portaria do Diretor-geral em cada *campus*. Constituem-se como um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa.

- NEPGSs: criados por portaria instituída em cada *campus*, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

- NAAfs: criados por portaria instituída nos *campi* e na Reitoria, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, congregando as ações NAPNEs, NEABIs e NEPGSs, os quais estão regulamentados em documento próprio.

A seguir apresentamos o levantamento dos núcleos no IFRS.

Campus	NAPNE	NEABI	NEPGS	NAAF
Alvorada	Não	Não	Não	Sim
Bento Gonçalves	Sim	Sim	Sim	Não
Canoas	Sim	Sim	Sim	Não
Caxias do Sul	Sim	Sim	Sim	Não
Erechim	Sim	Sim	Sim	Não
Farroupilha	Sim	Sim	Sim	Não
Feliz	Sim	Sim	Sim	Não
Ibirubá	Sim	Sim	Sim	Não
Osório	Sim	Sim	Sim	Não
Porto Alegre	Sim	Sim	Sim	Não
Restinga	Sim	Sim	Sim	Não
Rio Grande	Sim	Sim	Sim	Não
Rolante	Não	Não	Não	Sim

Sertão	Sim	Sim	Sim	Não
Vacaria	Não	Não	Não	Sim
Veranópolis	Não	Não	Não	Sim
Viamão	Não	Não	Não	Sim

Quadro 5 - Diagnóstico dos núcleos nos *Campi*

8.2.2 Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

São descritas as Iniciativas abaixo:

- criação de processo de ingresso específico para indígenas e quilombolas;
- acessibilidade universal do processo de ingresso;
- aprimorar o trabalho da comissão de heteroidentificação;
- ampliar e qualificar os projetos desenvolvidos pelos núcleos;
- garantir as diversas dimensões de acessibilidade (atitudinal, física, comunicacional, metodológica, programática e instrumental) para todos;
- implementar e aprimorar adaptações curriculares e avaliações diferenciadas para permanência e êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;
- promover ações conjuntas de atendimento estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;
- criação e estruturação de setor com servidor(es) vinculado(s), com carga horária integral destinada aos núcleos;
- ampliação da carga horária específicas dos servidores envolvidos para atuação nos núcleos;
- fomentar formações continuadas nas temáticas que envolvam as ações dos núcleos;

- maior visibilidade institucional para os núcleos;
- estabelecimento de ações contra toda forma de preconceito e diversos tipos de assédios;
- garantir recursos específicos para os núcleos;
- consolidação das datas das ações afirmativas no calendário institucional;
- garantir o profissional para o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- garantir a representatividade de gênero, étnico-racial, necessidades específicas e diversidade nos espaços institucionais;
- criar programa institucional de monitoria para estudantes indígenas, quilombolas, e estudantes com necessidades educacionais específicas;
- ampliar a equipe da AAID.

8.2.3 Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;
- avaliação dos processos referente a comissão de heteroidentificação.
- mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos;
- levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade;
- mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas	<p>Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso.</p> <p>Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso.</p> <p>Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso.</p>	<p>Utilização do banco de dados do processo de ingresso.</p> <p>Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados.</p>
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação	<ul style="list-style-type: none"> - Número de candidatos reprovados pela Comissão. - Número de candidatos aprovados após recurso. - Análise da informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação. 	<p>Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação.</p> <p>Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso.</p>
Mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos	<p>Número de projetos desenvolvidos pelos núcleos do IFRS.</p> <p>Número de estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas atendidos pelo IFRS.</p> <p>Número de ações específicas para estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas.</p> <p>Número de medidas disciplinares</p>	<p>Tabulação dos dados das tabelas de acompanhamento das ações afirmativas.</p>

	<p>aplicadas contra praticantes de assédios e preconceitos.</p> <p>Número de ações formativas realizadas sobre as temática dos núcleos.</p>	
<p>Levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade</p>	<p>Checklist da acessibilidade dos <i>campi</i> do IFRS.</p> <p>Número de estudantes atendidos com adaptação curricular.</p> <p>Número de estudantes atendidos com avaliação diferenciada.</p>	<p>Coleta de dados junto às diretorias de ensino, núcleos, comissões e GTs.</p>
<p>Mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira</p>	<p>Número de servidores envolvidos com os núcleos.</p> <p>Carga horária média de dedicação aos núcleos.</p> <p>Verba destinada aos núcleos por <i>campus</i> e pela Reitoria.</p> <p>Quantidade de espaço físico destinado aos núcleos.</p> <p>Número de <i>campus</i> com servidor específico para os núcleos.</p> <p>Número de servidores específicos para a AAID.</p>	<p>Coleta de dados junto aos núcleos e Assessoria.</p>

Quadro 6 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade

8.3 Ingresso

8.3.1 Cenário atual - Ingresso

A busca de acesso ao IFRS a partir do processo de ingresso é um dos primeiros contatos dos estudantes com a Instituição e, compreendendo a importância de atender

adequadamente aos seus futuros estudantes, é um dos objetivos aprimorar o processo de ingresso.

Com isso, uma das ações relacionadas a esse objetivo foi a qualificação, buscando-se garantir o atendimento adequado aos candidatos com necessidades específicas, a inserção da população com maior vulnerabilidade e a adoção da política de ações afirmativas. Assim, o IFRS trabalha na aplicação e aperfeiçoamento do sistema de cotas, estabelecido pela Lei nº 12.711/2012, facilitando a compreensão e agilizando a resposta ao estudante.

Da mesma forma, está implantada a reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme Lei nº 13.409/2016.

Nesse cenário, o IFRS possui aprovada a Política de Ingresso Discente (PID), aprovada pela Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017, do CONSUP, que é definida como o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei nº 11892/2008, com o PPI, o PDI, a Política de Ações Afirmativas do IFRS, a Política de AE e de acordo com as demais legislações vigentes.

Na busca da qualificação dos processos de ingresso e no atendimento das finalidades dos IFs, em 2018, aprovou-se a Resolução nº 046, de 21 de agosto de 2018, que altera a PID do IFRS, aprovada pela Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017, definindo o sorteio como um dos instrumentos para ingresso nos cursos técnicos de nível médio; e o processo de acompanhamento e avaliação da PID, quando, anualmente, os dados serão analisados e apresentados ao CONSUP de forma a subsidiar as decisões acerca da PID, bem como desencadear ações de superação no âmbito do IFRS.

A seguir insere-se o histórico de inscritos do processo de ingresso no IFRS desde 2015, com exceção do PROEJA, onde o processo de ingresso é realizado pelos *campi*.

CAMPUS	MODALIDADE	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
ALVORADA	INTEGRADO	-	-	-	-	152	-	198	-

ALVORADA	SUBSEQUENTE	-	-	67	124	-	132	104	53
ALVORADA	CONCOMITANTE	-	-	-	-	-	47	-	-
ALVORADA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	-	-	-	-	44	-
BENTO GONÇALVES	CONCOMITANTE	86	-	96	-	160	-	-	-
BENTO GONÇALVES	INTEGRADO	238	-	218	-	301	-	442	-
BENTO GONÇALVES	SUBSEQUENTE	13	-	-	100	-	211	-	134
BENTO GONÇALVES	SUPERIOR	370	101	382	143	514	352	723	268
CANOAS	INTEGRADO	722	-	543	-	830	-	1014	-
CANOAS	SUPERIOR	565	-	586	-	569	-	690	178
CAXIAS DO SUL	SUBSEQUENTE	38	-	36	-	37	-	51	-
CAXIAS DO SUL	SUPERIOR	146	142	214	40	120 3	-	904	-
CAXIAS DO SUL	INTEGRADO	433	-	482	-	677	-	965	-
ERECHIM	CONCOMITANTE	-	-	-	-	45	-	35	-

ERECHIM	SUPERIOR	443	-	374	-	429	-	381	-
ERECHIM	SUBSEQUENTE	422	379	294	381	363	366	273	295
FARROUPILHA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	172	-	-	-	-	-		-
FARROUPILHA	INTEGRADO	176	-	197	-	248	-	246	-
FARROUPILHA	SUPERIOR	497	-	530	-	515	-	453	-
FARROUPILHA	SUBSEQUENTE	-	-	208	-	191	-	154	-
FELIZ	SUBSEQUENTE	36	-	36	-	32	-	15	-
FELIZ	SUPERIOR	257	69	266	39	265	44	283	-
FELIZ	INTEGRADO	147	-	114	-	144	-	210	-
IBIRUBÁ	INTEGRADO	221	-	223	-	310	-	370	-
IBIRUBÁ	SUPERIOR	455	90	376	-	473	-	367	-
IBIRUBÁ	SUBSEQUENTE	53	-	57	-	66	-	65	-
OSÓRIO	SUBSEQUENTE	17	77	32	-	27	-	183	-
OSÓRIO	SUPERIOR	164	78	212	98	316	-	414	-
OSÓRIO	INTEGRADO	390	-	340	-	515	-	738	-
PORTO ALEGRE	SUPERIOR	291	874	271	742	191 8	101 2	415	915

PORTO ALEGRE	SUBSEQUENTE	159 7	164 3	172 1	437 8	274	218 8	1914	112 3
RESTINGA	CONCOMITANTE	31	-	12	-	12	-	-	-
RESTINGA	SUPERIOR	62	152	75	143	224	181	288	283
RESTINGA	INTEGRADO	216	-	143	-	304	-	386	-
RESTINGA	SUBSEQUENTE	114	41	69	60	117	60	-	57
RIO GRANDE	SUPERIOR	225	86	204	80	213	80	261	182
RIO GRANDE	INTEGRADO	697	-	469	-	748	-	866	-
RIO GRANDE	SUBSEQUENTE	549	471	529	514	778	504	869	519
ROLANTE	SUBSEQUENTE	-	-	51	79		38	-	51
ROLANTE	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	-	-	56	-	-	-
ROLANTE	INTEGRADO	-	-	-	-	72	-	164	-
ROLANTE	SUPERIOR	-	-	-	-	-	85	97	-
SERTÃO	INTEGRADO	267	-	239	-	348	-	365	-
SERTÃO	SUPERIOR	322	-	401	-	356	-	328	-
SERTÃO	SUBSEQUENTE	43	-	56	-	75	-	58	-
VACARIA	CONCOMITANTE E/OU	-	-	18	-	-	-	-	-

	SUBSEQUENTE								
VACARIA	SUBSEQUENTE	-	-	101	-	96	84	91	-
VACARIA	SUPERIOR	-	-	145	-	211	-	206	-
VACARIA	INTEGRADO	-	-	-	-	127	-	178	-
VERANÓPOLIS	SUBSEQUENTE	-	-	80	-	86	-	-	-
VERANÓPOLIS	SUPERIOR	-	-	-	-	-	-	139	-
VIAMÃO	CONCOMITANTE	22	-	35	-	27	-		-
VIAMÃO	SUBSEQUENTE	129	237	178	249	236	304	31	196
VIAMÃO	INTEGRADO	-	-	-	-	-	-	270	-
VIAMÃO	SUPERIOR	-	-	-	-	358	-	415	-

Quadro 7 - Ingresso por nível por *campus*

8.3.2 Iniciativas – Ingresso

São descritas as seguintes Iniciativas:

- implementação da PID;
- criação de processo de ingresso específico para indígenas e quilombolas;
- acessibilidade universal do processo de ingresso;
- constituição do Setor de Ingresso Discente nos *campi* do IFRS e ampliação do Departamento de Ingresso da Reitoria;
- aprimorar o trabalho da Comissão de Heteroidentificação;

- ampliação da comunicação do processo de ingresso.

8.3.3 Mensuração das iniciativas – Ingresso

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos *campi*;
- mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;
- mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no processo de ingresso;
- avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos <i>campi</i>	<p>Número de cursos que se utilizam do sorteio.</p> <p>- Número de cursos que utilizam prova do processo próprio e ENEM.</p> <p>Número de candidatos com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas que procuram a Instituição.</p> <p>Número de ingressantes na Instituição com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas.</p> <p>Número de candidatos aprovados que</p>	<p>- Utilização do banco de dados do processo de ingresso.</p> <p>- Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados. (Relatório de acompanhamento de Curso).</p>

	foram reprovados na Comissão de Heteroidentificação.	
Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas	Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso. Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso. Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso.	- Utilização do banco de dados do processo de ingresso. - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados.
Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no processo de ingresso	Análise das informações coletadas junto às comissões de ingresso. Análise das informações coletadas junto aos candidatos.	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação institucional.
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação	Número de candidatos reprovados pela Comissão. Número de candidatos aprovados após recurso. Análise da informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação.	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação. - Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso.

Quadro 8 - Propostas Ingresso

8.4 Egresso

8.4.1 Cenário Atual - Egresso

Os IFs têm, dentre suas finalidades e características, a necessidade de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito da atuação da instituição. As transformações sociais e econômicas, entretanto, são marcadas pelo seu dinamismo e constantes transformações, resultando em desafios ao processo educacional. Dessa forma, são necessárias estratégias para que as instituições tenham condições de acompanhar essas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional do egresso e da necessidade de uma formação profissional continuada.

Os egressos, portanto, se revelam como atores potenciais na articulação com a sociedade, como uma das fontes de informações que possibilitam retratar a forma como são percebidas e avaliadas as instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional como no nível de interação com a sociedade. A Política de Egressos, por meio do acompanhamento de egressos, possibilita o levantamento de informações em relação aos egressos e o Mundo do Trabalho, resultando em dados imprescindíveis para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da Instituição. O objetivo do acompanhamento de egressos, no âmbito do IFRS objetiva analisar a formação acadêmica dos cursos ofertados, principalmente em relação a três aspectos: a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso e a avaliação, pelos egressos, da formação educacional recebida. O acompanhamento de egressos, no âmbito do IFRS, baseia-se na articulação de seus órgãos internos, a fim de assegurar a coleta de informações juntamente com os egressos.

Dessa maneira, a organização dos dados se traduz em indicadores, qualitativos e quantitativos, servindo de subsídios para a orientação da oferta educacional regular e para a organização de programas de educação continuada voltados aos egressos.

8.4.2 Iniciativas – Egresso

São descritas as seguintes Iniciativas:

- desenvolver o Portal de Acompanhamento de Egressos para o IFRS, integrado ao SIGAA;

- implementar metodologia de acompanhamento de egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos;

- monitorar a empregabilidade dos egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos, realizando feedback sobre os conhecimentos adquiridos nos cursos em consonância com as necessidades do mercado de trabalho;

- divulgar oportunidades de estágios, empregos e cursos do IFRS através do Portal de Acompanhamento de Egressos;

- desenvolver ações de extensão (eventos, cursos, programas e projetos) para os egressos, a fim de manter o vínculo com a Instituição;

- oportunizar a troca de saberes e experiências entre egressos e estudantes em curso no IFRS;

- criar Núcleo de Apoio aos Egressos.

8.4.3 Mensuração das Iniciativas – Egresso

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento dos egressos do IFRS;

- levantamento de egressos que mantém vínculo com a Instituição

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento dos egressos do IFRS	Número de egressos por <i>campus</i> . Número de egressos que trabalham na área de formação. Número de egressos que continuam estudando na área de formação. Número de egressos que residem na cidade	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos.

	de origem.	
Levantamento de egressos que mantém vínculo com a Instituição	Número de egressos que realizam cursos de extensão na Instituição. Número de egressos que realizam novo curso na Instituição. Número de ações voltadas para egressos.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos
Divulgação de oportunidades de estágios, empregos e cursos	Número de oportunidades oferecidas aos egressos por <i>campus</i> . Número de oportunidades oferecidas por área de formação/curso.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos

Quadro 9 - Propostas Egresso

8.5 Permanência e Êxito

8.5.1 Cenário atual - Permanência e Êxito

A permanência e êxito dos estudantes do IFRS se constitui em tema relevante para a instituição e está presente em diferentes cenários do IFRS. Nesse sentido são promovidas ações em todos os âmbitos de atuação do IFRS. As políticas de AEs diferenciadas e bastante abrangentes envolvem diversas modalidades de auxílio. Os projetos de apoio pedagógico visam auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, e, dentre as diferentes propostas, destacam-se atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte. Essas existem para o incentivo às atividades que integram e desenvolvem habilidades artísticas e desportivas junto aos educandos, seja na música, dança, teatro ou artes visuais, ou atividades voltadas ao esporte, atividades físicas e lazer. Vale destacar a aprovação do Plano de Permanência e Êxito aprovado na reunião de outubro do CONSUP do IFRS.

O IFRS trabalha também através da criação de tempos e espaços voltados à discussão das práticas pedagógicas nos *campi*, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, com o intuito de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

Nesse contexto, a partir dos diagnósticos quantitativo e qualitativo por *campus* e por curso, o IFRS instituiu a CIAAPE, com grupos de trabalho em cada *campus*, com objetivo de propor medidas para superar a evasão e a retenção/reprovação dos estudantes.

As referidas medidas são propostas através de um Plano Estratégico o qual é resultado de um processo coletivo. Para consolidar a proposta desse Plano Estratégico, os *campi* foram instados a realizar diagnósticos locais sobre evasão e retenção/reprovação nos cursos da Instituição e a participar, por meio do envolvimento direto de representantes.

Ainda, destaca-se a constituição da DAE, a qual destina-se, entre outras atividades, ao planejamento e supervisão das ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito escolar dos estudantes, e o I Seminário de Permanência e Êxito do IFRS, intitulada "Potencialidades e fragilidades da Permanência e Êxito no IFRS", com o intuito de promover discussões sobre o tema.

8.5.2 Iniciativas - Permanência e Êxito

São descritas as seguintes Iniciativas:

- consolidação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito;
- estabelecimento do Observatório de acompanhamento da trajetória dos estudantes;
- realizar Seminário anual de Permanência e Êxito;
- possibilitar a participação estudantil nos espaços institucionais;
- desenvolver ações articuladas junto aos Núcleos de Ações Afirmativas e AE;
- criar programa institucional de Monitoria.

8.5.3 Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição;

- acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito;
- mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição;
- mapeamento das ações de formação continuada dos professores da Instituição.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição	Número de aprovações (%), Número de retenções (%). Número de evasões (%). Número de trancamentos (%). Número de cancelamentos (%). Número de concluintes no tempo regular (%). Número de transferidos (%). Número de estudantes que extrapolam o tempo de integralização (%).	Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso.
Acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito	Relação de disciplinas/componentes curriculares com maior e menor índice de retenção. Relação de cursos com maior e menor índice de retenção. Relação de cursos com maior e menor índice de concluintes.	Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso.
Mapeamento das ações de formação	Número de ações de formação continuada	Coleta de informações junto

continuada dos servidores da Instituição	<p>por <i>campus</i>.</p> <p>Número de participantes nas ações de formação continuada por <i>campus</i>.</p> <p>Análise da organização, programação e proposição das ações de formação continuada.</p>	aos <i>campi</i> .
Mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição	<p>Identificação dos espaços de participação dos estudantes e ocupação destes pelos estudantes.</p> <p>- Análise dos fatores que influenciam a maior ou menor participação dos estudantes.</p>	- Coleta de informações junto aos diferentes espaços da Instituição.

Quadro 10 - Propostas Permanência e êxito

8.6 Organização Estudantil

8.6.1 Cenário atual - Organização Estudantil

O IFRS tem buscado a valorização da participação estudantil nos diversos espaços institucionais. Para isso, no ano de 2018 foi criada a DAE, que, entre outros pontos, objetiva estimular e garantir a participação estudantil.

Isso, pois o IFRS compreende como necessário a constituição de espaços coletivos que possibilitem a organização autogestionária dos estudantes. Nesse, é imperativo a previsão de espaços para convivência estudantil, organização de grêmios e diretórios acadêmicos, para o desenvolvimento de iniciativas acadêmicas, científicas, de formação política e de arte, cultura, esporte e lazer, entre outros.

Diante disso, atualmente temos o seguinte cenário de organizações estudantis no IFRS.

Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018		
Campus	Grêmio Estudantil	Diretório Acadêmico
Alvorada	Em processo de constituição	Não
Bento Gonçalves	Sim	Sim
Canoas	Sim	Não
Caxias do Sul	Sim	Sim
Erechim	Não	Sim
Farroupilha	Não	Não
Feliz	Sim	Não
Ibiruba	Sim	Não
Osório	Sim	Não
Porto Alegre	Sim	Sim
Restinga	Sim	Sim
Rio Grande	Sim	Não
Rolante	Em processo de constituição	Em processo de constituição
Sertão	Sim	Sim
Vacaria	Sim	Não
Veranópolis	Não	Não

Viamão	Sim	Não
--------	-----	-----

Quadro 11 - Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018

8.6.2 Iniciativas - Organização Estudantil

São descritas as seguintes Iniciativas:

- criação e consolidação dos Grêmios Estudantis, Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes em todos os *campi*;
- ampliação dos espaços físicos para as organizações estudantis e formação política estudantil;
- padronização das ferramentas de comunicação e identificação entre os estudantes e Instituição;
- participação na construção dos PPCs e nos colegiados dos cursos;
- garantia da participação estudantil nos espaços decisórios institucionais;
- aproximação entre Movimento Estudantil e os Núcleos de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade;
- ampliação e consolidação das equipes mínimas da AE;
- ampliação e promoção de ações e espaços para arte, cultura, esporte e lazer intra e intercampi;
- proporcionar alimentação saudável e de qualidade, promovendo a agricultura familiar e produtos agroecológicos;
- melhoria de acesso a internet;
- ampliação do programa de internacionalização;
- ampliação da divulgação e aproximação dos campi com as comunidades locais sistematicamente;
- revisão da IN referente às formaturas.

8.6.3 Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil

Para mensurar as Iniciativas, serão considerados os seguintes critérios:

- mapeamento do movimento estudantil no IFRS;
- mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição;
- levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios e núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade;
- mapeamento da AE no IFRS;
- levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer;
- mapeamento dos alimentos ofertados nos *campi* (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;
- levantamento da situação da oferta de internet no IFRS;
- mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização;
- mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos *campi* com a comunidade.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento do movimento estudantil no IFRS	Quantitativo dos <i>campi</i> com Organização Estudantil. Quantitativo de Organizações Estudantis no IFRS. Quantitativo dos <i>campi</i> com espaço próprio para Organização Estudantil.	Levantamento junto a DAE.
Mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição.	Quantitativo dos <i>campi</i> que possuem e-mail institucional para estudantes. Quantitativo dos <i>campi</i> que possuem crachá institucional para estudantes.	Levantamento de informações junto a DAE.
Levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade.	Número de participação de estudantes nas reuniões do CONSUP. Número de participação de estudantes nas reuniões do CONCAMP. Número de participação de estudantes nos colegiados de curso. Número de participação de estudantes nos eventos institucionais. Número de estudantes que participam dos núcleos. Número de núcleos que possuem participação de estudantes.	Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção-Geral entre outros. - Análise das portarias dos grupos de elaboração de PPCs. - Análise das portarias de composição dos colegiados de cursos.
- Mapeamento da ae no IFRS	- número de servidores que compõem a Equipe da AE nos <i>campi</i> . Número de auxílios estudantis	- Coleta de informações com a DAE e AE.

	<p>disponibilizados no IFRS.</p> <p>Número de estudantes contemplados com auxílio estudantil.</p>	
Ampliação e consolidação das equipes mínimas da AE	<p>Mapeamento das equipes com os diferentes atores envolvidos.</p> <p>Mapeamento de códigos de vaga, bem como, de critérios de prioridade.</p>	Levantamento junto a DAE.
- Levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer.	<p>Número de ações desenvolvidas pelo IFRS referente às temáticas.</p> <p>Número de espaços físicos direcionados para o atendimento das referentes temáticas.</p> <p>Análise das condições dos espaços das referentes temáticas.</p> <p>Número de estudantes envolvidos com as referentes temáticas.</p>	Levantamento de informações junto a PROEX e as Coordenações de Extensão.
Mapeamento dos alimentos ofertados nos <i>campi</i> (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;	<p>Número de restaurantes e cantinas existentes no IFRS.</p> <p>Número de refeitórios existentes no IFRS.</p> <p>Número de estudantes atendidos pela merenda escolar.</p> <p>Recurso disponibilizado pela Instituição para aquisição da merenda escolar.</p> <p>Participação da agricultura familiar no fornecimento de alimentos.</p> <p>Número de profissionais que trabalham com a alimentação dos estudantes.</p>	Direções gerais, Direção de Administração de Direção de Ensino
Levantamento da situação da oferta de	Velocidade da banda larga em cada <i>campus</i> .	Coleta de informações junto a TI de cada <i>campi</i> .

internet no IFRS.	Número de servidores envolvidos com a TI. Recurso destinado a instalação e manutenção da internet nos <i>campi</i> .	
Mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização	Número de estudantes atendidos pelo programa de internacionalização. Número de vagas ofertadas pela instituição. Número de instituições parceiras.	Coleta de informações junto a PROEX.
Mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos <i>campi</i> com a comunidade	Número de projetos que propiciem a comunidade conhecer os <i>campi</i> . Número de pessoas atendidas pelas atividades de divulgação da Instituição. Número de servidores envolvidos com as atividades. Número de estudantes envolvidos com as atividades.	Extensão e Comunicação

Quadro 12 - Propostas Organização estudantil